

EDITORIAL

Neste Editorial, publicado no primeiro número da Acta Pediátrica Portuguesa do ano 2000, a minha primeira intenção é saudar todos os Pediatras Portugueses e desejar-lhes, neste virar de milénio, todas as felicidades pessoais e institucionais.

Permitam que nesta saudação, inclua um renovado desafio à sua produção científica capaz de enriquecer, nomeadamente, o nível editorial da revista dos pediatras portugueses.

Espero que o ano 2000 possa ser o ano da indexação da Acta Pediátrica Portuguesa.

Neste ano, procederemos também a algumas rectificações editoriais.

Cumprida que foi a sua missão, a Secção «Zero to Three» terminou no último número de 1999. Creio que a motivação desejada para uma Nova Pediatria cada vez mais centrada na promoção e na prevenção do bem-estar em todos os ecossistemas do bebé, da criança e do jovem terá enraizado na atitude e comportamento profissional de todos os pediatras portugueses.

Tentaremos manter, esforçosamente, as secções de «Educação Médica» e de «Memória do Tempo», motivando, deste modo, os profissionais para as suas responsabilidades na formação dos mais jovens, no contexto de uma identidade pediátrica fortalecida numa herança legada pelos mais antigos e significativos da Pediatria portuguesa.

É ainda no contexto da «Memória» pediátrica que sinto caber-me a responsabilidade de expressar, neste espaço, a homenagem comungada e sentida de toda a Pediatria portuguesa a um dos seus maiores arautos e representantes, agora desaparecido do nosso convívio tão estimado.

Trata-se do Dr. Homem de Gouveia, Bom Amigo e Mentor de tantos de nós. Por várias vezes, em vários recantos das ilhas encantadas dos Açores e não só, tive a oportunidade de sempre dirigir uma pequena introdução de homenagem a quem tanto fez pela criança açoreana e pela pediatria.

Em devida altura, será cumprida a Homenagem nacional que todos entendemos por justa.

Que fique, neste espaço, esta memória da saudade de um Amigo que continuará, decerto, connosco, bem de perto, acompanhando-nos no progresso, na serenidade e na elegância tão do seu timbre.

Dois artigos deste número da Acta Pediátrica Portuguesa são da área infecciológica, mais propriamente relacionados com HIV.

Muito provavelmente crescerá, nas revistas de Medicina, o número de artigos infecciológicos, designadamente no campo da virologia.

Nesta área científica as designadas doenças infecciosas emergentes ocupam um lugar cimeiro na Medicina actual e, de uma forma especial, na Pediatria. Doenças virais até agora desconhecidas e o reaparecimento de velhas doenças que, entretanto, «adormeceram» no tempo, passaram a ser preocupações dos epidemiologistas e dos clínicos.

Na última década foram descobertas mais de trinta virus novos que causaram doença inequívoca em homens. Infecções virais reemergentes causaram, entretanto, epidemias em zonas localizadas do globo. Foi o caso do vírus Ébola no Gabão e no Zaire, a febre do «Rift Valley» no Kenya e a epidemia de gripe em Hong-Kong causada pela estirpe H₃N₁ do vírus influenza A.

Determinantes ligadas aos vírus propriamente ditos, aos hospedeiros e às evoluções ecológicas nomeadamente relacionadas com transformações sociais que motivam mais viagens, mais poluição e mais saturação populacional são razões para esta realidade das infecções virais emergentes para as quais todos temos de estar atentos.

Saudade, esperança e preocupação são, no fundo, constantes da nossa natureza e ocupam, por isso, o nosso espírito, pelas razões evocadas, neste começar de novo, no ano 2000.

Em nome da Acta Pediátrica Portuguesa e de todo o corpo editorial e redactorial, desejo a todos os leitores da Acta Pediátrica Portuguesa um muito Bom Ano.

João Gomes-Pedro